

Você já percebeu que em três Evangelhos há as mesmas passagens que apresentam alguns detalhes diferentes? Já parou para analisá-los? Ao fazer isto você verá como eles ajudam na compreensão dos textos. Isto ocorre porque eles narram os mesmos fatos, porém, com algumas informações que são úteis para a nossa compreensão mas que, na época, foram detalhes que cada evangelista percebeu e quis passar para o povo. Esse fato é denominado de sinótico e, neste período, estudaremos sobre os Evangelhos Sinóticos e aprenderemos melhor sobre Jesus.

Será um período em que faremos um verdadeiro exercício para compreensão dos textos e que nos ajudará a entender melhor sobre Jesus, sua vida e seu ministério. Também veremos como é importante dedicar tempo à leitura da Bíblia e como tem a nos ensinar em cada Evangelho. Sem contar que veremos que é importante ler os Evangelhos, assim como toda a Bíblia.

Na parte da DCC, abordaremos sobre as questões sociais e veremos como são importantes e como a Bíblia relata a seu respeito. Também, aprenderemos sobre a história dos batistas e conheceremos um pouco mais sobre a nossa origem, os princípios e as doutrinas batistas e o motivo de sermos batistas e como o adolescente pode participar da obra de missões em outros países.

Na seção Videoteca indicamos um filme muito interessante que apresenta a importância da firmeza doutrinária na faculdade. Na seção Entre as letras indicamos um livro que ensina a diferença entre culto e liturgia e apresenta como ambos aparecem nos escritos bíblicos. Vale a pena conferir.

Novamente, temos muito para aprender, meditar e praticar, por isso, aproveite a revista e envie seus comentários, sugestões, críticas e nos informe como sua classe tem realizado as atividades que sugerimos, pois, assim, poderemos compartilhar novas ideias com outras classes de adolescentes.

Que Deus o abençoe.



DIÁLOGO & AÇÃO

ISSN 1984-8595

Literatura Batista
Ano XCII – Nº 369



Diálogo e Ação aluno é uma revista destinada a adolescentes (12 a 17 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e estudos para a União de adolescentes (Divisão de Crescimento Cristão), passatempos bíblicos e outras matérias que favorecem o crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte



Publicado com autorização por
Convicção Editora
CNPJ: 08.714.454/0001-36

Endereços
Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor
Sócrates Oliveira de Souza

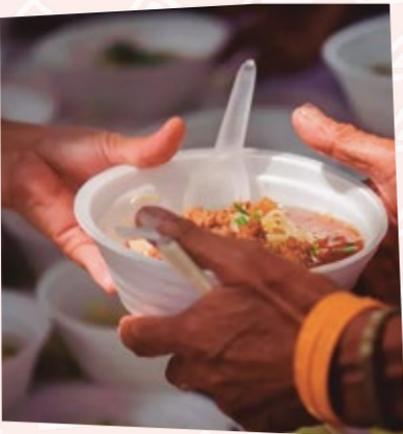
Coordenação Editorial
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Produção Editorial
Oliverartelucas

Produção e Distribuição
Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higinio, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaeditora.com.br



Carta aberta **1**
Expediente **2**
Soltando o verbo **4**
Refletindo sobre o tema da EBD **5**
Papoo teen **8**
Estudo especial **10**
Lazer **12**
Falou e disse **13**



Abertura da EBD 14
EBD 1 – Falando sobre Jesus **15**
EBD 2 – O contexto histórico de Jesus **18**
EBD 3 – Os primeiros 30 anos de Jesus **21**
EBD 4 – O precursor de Jesus **24**
EBD 5 – Contra as forças do mal **27**
EBD 6 – O início do ministério de Jesus **30**
EBD 7 – Enfrentando oposição **33**
EBD 8 – Na hora da angústia **36**
EBD 9 – O prazer de servir **39**
EBD 10 – Histórias para quem gosta de aprender **42**
EBD 11 – Contando com Deus **45**
EBD 12 – Pelo sim e pelo não **48**
EBD 13 – Glórias sem fim **51**

Videoteca **54**
Poesia **55**
Reflexão **56**

Abertura da DCC 58

Unidade 1 - Questões sociais

DCC 1 – É preciso ser tão pobre? **59**
DCC 2 – Há saída para a fome? **62**
DCC 3 – O corpo adolescente, como vai? **65**
DCC 4 – Um hino ao amor **68**

Unidade 2 - História dos batistas

DCC 5 – Minhas origens **71**
DCC 6 – Os princípios batistas **74**
DCC 7 – Doutrinas batistas **77**
DCC 8 – Ser batista **80**

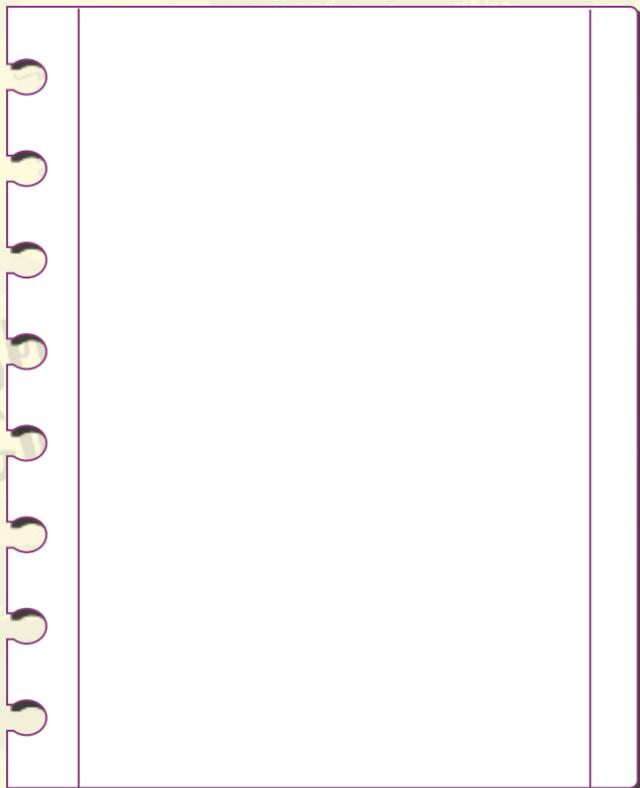
Unidade 3 - Missões

DCC 9 – A base bíblica de missões **83**
DCC 10 – O prazer de servir **85**
DCC 11 – Além dos mares **88**
DCC 12 – Muito além das fronteiras **91**



/// Soltando o verbo

Desafiamos os adolescentes de Diálogo e Ação a enviarem seus registros para: Caixa Postal 13333 – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20270-972 ou e-mail para: falecom@conviccaeditora.com.br



Siga a Convicção Editora no Instagram e acompanhe as novidades da sua revista Diálogo e Ação: [@conviccaeditora.com.br](https://www.instagram.com/conviccaeditora)





Os Evangelhos Sinóticos Aprendendo sobre Jesus

Os Evangelhos Sinóticos têm uma particularidade muito importante para compreendermos melhor o ministério de Jesus. A palavra sinótico significa ver junto e isto significa que, ao estudarmos e analisarmos os três Evangelhos (Mateus, Marcos e Lucas), teremos uma compreensão melhor sobre o ministério de Jesus e os seus ensinamentos para todos os cristãos.

O Novo Testamento, isto é, os seus 27 livros são livros e cartas direcionadas a

alguém ou a alguma comunidade cristã do primeiro século. Os Evangelhos foram escritos porque os apóstolos estavam percebendo que suas vidas estavam chegando ao fim, fosse por perseguições ou, até mesmo, pela idade avançada, por isso, começaram a escrever para as comunidades com a finalidade de que elas tivessem, por escrito, os ensinamentos sobre o ministério de Jesus e os seus ensinamentos para os cristãos.

Apesar de cada Evangelho apresentar suas particularidades, os Sinóticos permitem que o leitor tenha melhor compreensão sobre determinadas narrativas ao analisá-los juntamente. Desta forma, o texto pode ser melhor compreendido dentro do seu contexto e dificultando interpretações divergentes e pessoais.

Para entender melhor como isto é possível, podemos citar como exemplo o texto que fala da cura do leproso, descrita em Mateus 8.1-4; Marcos 1.40-45; Lucas 5.12-16. Todos descrevem o mesmo acontecimento, entretanto, há uma diferença presente nos detalhes apresentados.

Sabemos que não é fácil compreender a Bíblia, principalmente para quem não gosta de ler ou de estudar, mas, desde o Antigo Testamento, a orientação de Deus para o seu povo é que devemos estudar e meditar na sua Palavra dia e noite para compreendê-la e guardá-la em nossos corações.

A leitura dos Evangelhos Sinóticos permite que seus leitores compreendam melhor a formação de cada Evangelho, o público para o qual, a princípio, foi destinado e os ensinamentos de Jesus. Além da melhor compreensão, os Sinóticos permitem que percebamos que os Evangelhos falam sempre o mesmo sobre Jesus, o que descarta a hipótese de que eles sejam fruto de pensamentos humanos com qualquer outro tipo de intenção a não ser o de anunciar a salvação que há na pessoa de Jesus.

Desde o Antigo Testamento, a orientação de Deus para o seu povo é que devemos estudar e meditar na sua Palavra dia e noite para compreendê-la e guardá-la em nossos corações

Neste período, estaremos estudando sobre estes três Evangelhos que podem e devem ser estudados juntos (sinóticos) e entenderemos melhor a vida e o ministério de Jesus, inclusive, os seus ensinamentos para todos os cristãos, tanto os daquela época quanto os que existiram, existem e existirão até que Jesus venha.

O ponto principal e mais importante é entender que Jesus é o Messias prometido por Deus e anunciado por intermédio dos profetas desde o Antigo Testamento e a nova aliança que há mediante a sua morte e ressurreição, demonstrando a certeza da salvação, da vida eterna que há em Cristo Jesus.

As lições deste período irão ajudá-los a entender melhor os Evangelhos, mas também irá melhorar a compreensão dos ensinamentos de Jesus e a importância de dedicar tempo para estudar a Palavra de Deus de forma séria e dedicada. Afinal, é ela que nos anuncia a salvação e nos orienta como devemos viver e cumprir a nossa função de embaixadores de Deus neste mundo.

Nas lições, vocês compreenderão melhor como foi a vida de Jesus desde o seu nascimento até o início do seu ministério terreno, aos 30 anos de idade. Porém, é preciso compreender que os Evangelhos não são uma biografia de Jesus, pois como o próprio nome diz, são Evangelhos, isto é, as boas-novas de salvação, por isso, só são apresentadas informações que irão anunciar esta mensagem de alegria para todas as pessoas.

Vocês também entenderão os ensinamentos de Jesus e o seu ministério de uma forma que compreendam como devem se comportar neste mundo. É importante conhecer e entender o poder e os milagres que Jesus realizou, mas isto não é o ponto principal das boas-novas de salvação. O mais importante nas boas-novas de salvação é entender sobre o reino de Deus e entender o que é e como se obtém a salvação, tanto para você como para as demais pessoas.

Então, nestes próximos três meses, você está sendo convidado a dedicar um proveitoso tempo para compreender melhor sobre as boas-novas de salvação; a sua salvação e a sua função como embaixador de Cristo neste mundo que tanto necessita ser salvo. Por isso, dedique-se à leitura, empenhe-se nos estudos, seja abençoado com as lições e permita que Deus lhe use para abençoar outras pessoas.





Duas perguntas

Sempre é bom meditar sobre o Espírito Santo e os dons que ele concede aos cristãos, membros do corpo de Cristo. Isto não significa que ao fazer um estudo já sabemos tudo, mas que devemos estudar sobre esses assuntos e conhecer melhor, de forma mais profunda, como o Espírito Santo atua na vida do cristão.

A Bíblia relata sobre os dons que o Espírito Santo concede aos membros da igreja, o corpo de Cristo. Apesar de ser um tema polêmico, nós precisamos fazer duas perguntas importantes sobre os dons do Espírito Santo para nossa vida e para a vida da nossa igreja.

• **O que eu posso fazer para edificar a vida do meu irmão e da minha igreja?**

A Bíblia ensina que o Espírito Santo concede os dons para a edificação do corpo de Cristo (igreja) e para que ela cresça de forma madura e muito bem ajustada como um corpo deve ser. Se você parar para analisar as funções que os membros de um corpo têm, você verá que há funções que os membros do corpo exercem de forma automática, sem que haja necessidade de realizar uma ordem.

Da mesma forma deve acontecer com a igreja de Cristo. Cada membro tem a

sua função importante neste corpo e é preciso que cada um faça a sua parte de forma perfeita, completa e para honra e glória do nosso Senhor Jesus.

Antes de pensar nesta resposta, coloque em prática o perdão e esqueça qualquer mágoa que você possa ter de uma pessoa. O passado ficou para trás, por isso, pense sobre o que você pode fazer para fortalecer a vida do seu irmão e da igreja.

Você é muito importante para o reino de Deus e muito útil também. Há muitas coisas que você pode fazer como: orar pelos irmãos, visitá-los, participar das atividades da igreja, contribuir para a igreja e para missões e muito mais.

• **O que o Espírito Santo pode fazer para usar a minha vida para edificação da vida do meu irmão e da minha igreja?**

Esta pergunta é muito importante para você, por isso, pense em como está sendo a sua nova vida em Cristo. Você percebe as mudanças que ocorreram desde a sua conversão? Você tem prazer em ler e estudar a Bíblia? Você tem dado bom testemunho diante das pessoas que convivem com você?

Estas e outras perguntas são importantes para que você analise a sua vida e possa permitir que Deus faça a devida mudança em sua vida e, assim, a utilize para edificar a igreja. Lembre-se sempre que você exala o bom perfume de Cristo e as pessoas precisam senti-lo (2Co 2.15) e que Deus lhe use para honra e glória do seu santo nome.





Identidade batista

Neste período, na Divisão de Crescimento Cristão, estaremos estudando, na unidade 2, sobre a história dos batistas e estudar sobre este tema é muito importante para qualquer membro de uma igreja batista.

Confesso que, constantemente, ouço pessoas dizendo que não fazem parte de igreja alguma, mas que são cristãs ou evangélicas. Ao afirmar isto, essas pessoas querem dizer que não participam de uma denominação, mas que são cristãs. Fazer parte de uma denominação não significa não ser cristão. Ao contrário do que muitos pensam e afirmam, as denominações não são instituições humanas, mas a identificação que determinada comunidade cristã apresenta é o que os faz serem unidos e terem comunhão.

Ao declararmos que somos batistas estamos dizendo que pertencemos a um grupo distinto de outros que têm uma identidade: a identidade batista.

A palavra identidade denota a qualidade do que é idêntico, isto é, um conjunto de características que distinguem uma pessoa ou uma coisa e por meio das quais é possível identificá-la. Ao falar sobre a identidade batista, estamos referindo ao conjunto de características que distinguem de outras comunidades cristãs e nos identificam como batistas.

Para entender melhor a identidade batista, precisamos entender melhor a nossa doutrina e é isto que faremos nestes próximos três meses. Nós, batistas, nos

distinguimos, entre outros princípios, porque temos a Bíblia como nossa regra de fé e prática. Isto significa que estudamos a Bíblia para aprendermos como devemos nos comportar neste mundo e sermos a luz dele.

O estudo da Bíblia é o ponto forte das igrejas batistas. Temos muitos servos dedicados que procuraram ensinar as interpretações feitas partindo dos originais e respeitando o contexto cultural. Porém, isto não ficou com alguns apenas, pois qualquer membro que sentir o chamado ou quiser se dedicar mais ao estudo da Bíblia pode fazê-lo ingressando em algum seminário batista. Para os que não podem cursar um seminário, temos a nossa Escola Bíblica Dominical que, além de ter uma literatura qualificada e bíblica, possui uma matriz curricular que visa atender a toda igreja com temas bíblicos para todas as faixas etárias.

Outro ponto importante que nos distingue é que a nossa forma de governo é democrática, isto é, todos têm o direito a voto nas assembleias, sendo que a maioria vence e, ao final, a questão votada se torna uma unidade para toda a igreja.

Há algumas outras características que nos distinguem, porém, a mais importante é o fato de termos a Bíblia como base da nossa doutrina, isto é, não seguimos as orientações de um grupo ou algum determinado líder, mas seguimos os ensinamentos bíblicos e isto pode ser conferido por qualquer

pessoa, bastando apenas querer dedicar tempo estudando a Bíblia.

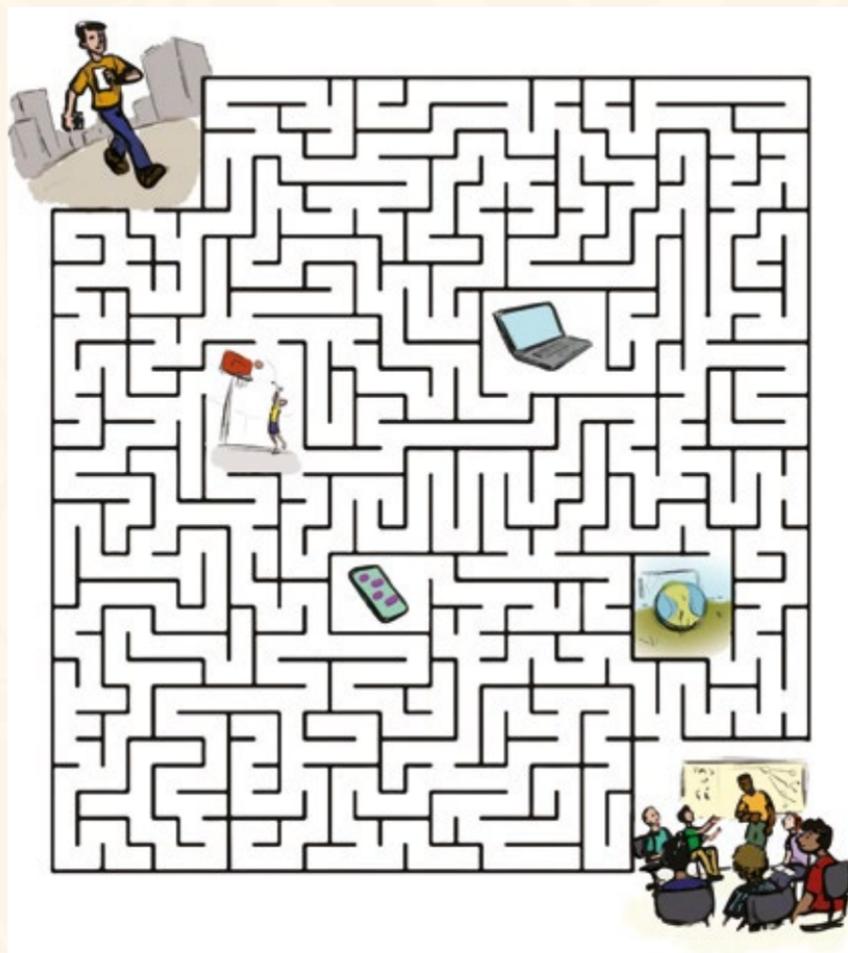
De todas as nossas características, a que precisamos não perder de vista é a de estudar a Bíblia e tê-la como a nossa regra de fé e prática, por isso, a importância em ter a Escola Bíblica Dominical sempre funcionando, as lições sendo estudadas e aproveitar o máximo para entendermos todos os ensinamentos que as nossas revistas apresentam.

Uma igreja sem Escola Bíblica Dominical é uma igreja fraca e sem firmeza nos ensinamentos de Deus. Da mesma forma que uma igreja que substitui a Escola Bíblica Dominical para colocar qualquer outro tema ou assunto é uma igreja que está fazendo com que seus membros fiquem sujeitos a qualquer vento de doutrina. Afinal, nos dias de hoje com a internet alcançando a tantos, muitos cristãos estão procurando estudos em sites sem se preocupar com suas fontes e ouvindo partes pequenas de mensagens sem se preocupar em estudar a Bíblia e permitir que o Espírito Santo trabalhe em sua vida orientando, corrigindo e edificando.

É importante que o adolescente entenda sobre a nossa doutrina para que ele possa congrega na igreja, viver em comunhão com os irmãos, ser edificado e edificar outras vidas. É por isso que nestes próximos três meses estudaremos sobre a história dos batistas e teremos temas muito interessantes que precisam ser compreendidos.

Encontre os erros

Ajude o adolescente a encontrar o caminho que o leva até a sua EBD:



“VOCÊ NÃO PODE SER QUALQUER COISA QUE DESEJAR SER.
MAS PODE SER TUDO O QUE DEUS QUER QUE VOCÊ SEJA”

Max Lucado

“POR SUA GRAÇA NÃO ME SINTO CULPADO, COM SUA DIREÇÃO NÃO ME SINTO
CONFUSO E POR SUA SOBERANIA NÃO SINTO MEDO”

Max Lucado

“QUANDO SEU CORAÇÃO DECIDE O DESTINO,
A SUA MENTE DESENHA O MAPA PARA ALCANÇÁ-LO”

Mike Murdock

“A RECONCILIAÇÃO NÃO É ESQUECIMENTO DE UMA OFENSA,
MAS O PERDÃO DELA”

Mike Murdock

“A MINHA PRINCIPAL META É CONTINUAR VIVO, OBEDECENDO
E SEGUINDO A DIREÇÃO DE DEUS”

Helgir Girodo

“PECADO E INFERNO ESTÃO CASADOS, A NÃO SER QUE
O ARREPENDIMENTO ANUNCIE O DIVÓRCIO”

Charles Haddon Spurgeon

“DEUS NÃO VIVE NUMA IGREJA. DEUS VIVE EM VOCÊ “

Billy Graham

“NÃO EXISTE NADA DE ERRADO COM HOMENS POSSUÍREM RIQUEZAS.
O ERRADO É A RIQUEZA POSSUIR HOMENS”

Billy Graham

“A BÍBLIA NÃO MANDA QUE OS PECADORES PROCUREM A IGREJA,
MAS ORDENA QUE A IGREJA SAIA EM BUSCA DOS PECADORES”

Billy Graham



Os Evangelhos Sinóticos Aprendendo sobre Jesus

OBJETIVOS: compreender a apresentação dos assuntos que constam nos Evangelhos Sinóticos. Aprender sobre a vida e o ministério de Jesus observando os relatos contidos em cada Evangelho. Entender que os Evangelhos não apresentam relatos diferentes, mas são narrativas sobre o ministério de Jesus comprovando que ele é o Messias prometido. Destacar que a leitura conjunta dos textos em cada Evangelho permite uma melhor compreensão dos ensinamentos que eles apresentam. Este e outros assuntos serão estudados neste período e, com certeza, permitirão que os adolescentes compreendam melhor os Evangelhos Sinóticos.

EBD 1 – Falando sobre Jesus

EBD 2 – O contexto histórico de Jesus

EBD 3 – Os primeiros 30 anos de Jesus

EBD 4 – O precursor de Jesus

EBD 5 – Contra as forças do mal

EBD 6 – O início do ministério de Jesus

EBD 7 – Enfrentando oposição

EBD 8 – Na hora da angústia

EBD 9 – O prazer de servir

EBD 10 – Histórias para quem gosta de aprender

EBD 11 – Contando com Deus

EBD 12 – Pelo sim e pelo não

EBD 13 – Glórias sem fim

Autor das lições

Ícaro Alencar de Oliveira é esposo de Tamara, pai dos gêmeos Kaleb e Théo; é missionário na Igreja Batista Esperança, congregação da Igreja Batista da Vila Ivo-nete, em Rio Branco, Acre. É formado em Letras Inglês pela Universidade Federal do Acre (UFAC) e pós-graduando em História do Cristianismo e do Pensamento Cristão pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro. Vocacionado ao ministério da Palavra e servo de Jesus Cristo.



Falando sobre Jesus

Texto bíblico: Mateus 1.18-25

APERTE O CINTO E EMBARQUE NESTA AVENTURA

Seja bem-vindo a mais um período de muito aprendizado em nossos estudos bíblicos. É uma alegria muito grande contar com a sua companhia nessa aventura que nós começamos hoje.

Vamos embarcar na maravilhosa história da vida de Jesus Cristo, que andou no meio de nós (Jo 1.14), foi crucificado e morto (Mt 27.33-37,50; Mc 15.22-26,37; Lc 23.33,38,46), ressuscitou ao terceiro dia (Mt 28.1-3; Mc 16.9-14; Lc 24.1-7) e subiu para os céus, para habitar com o Pai (Mc 16.19, 20; Lc 24.50-53). Depois que ele foi para o céu, onde está hoje, Jesus mandou o Espírito Santo para guiar seus

LEITURAS DIÁRIAS

SEGUNDA
Mateus 1.1-17

QUARTA
Marcos 1.1

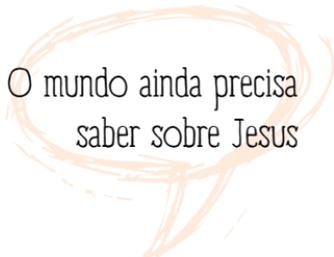
SEXTA
Mateus 1.18-21

DOMINGO
Lucas 1.1-4

TERÇA
Esdras 2.58-62

QUINTA
Atos 12.9-12

SÁBADO
2Timóteo 4.9-12



O mundo ainda precisa saber sobre Jesus

discípulos neste mundo e ajudá-los a relembrar dos seus mandamentos (At 2.1-4), como antes havia prometido (Jo 16.5-11).

A FORMAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO

No começo da vida da igreja, os seguidores mais próximos de Jesus, chamados apóstolos, eram a autoridade que ele designou para a igreja, no sentido de fé e prática – ou seja: o que os cristãos deveriam ensinar e agir como seguidores de Jesus Cristo; tudo isso devia estar de acordo com a doutrina de Jesus, ensinada por meio dos apóstolos (At 2.42; Ef 2.19-22; 3.3-6).

Com o passar do tempo, à medida que os cristãos se viam enfrentando diversas perseguições e as igrejas se espalhavam por toda parte, ficou claro que a mensagem do evangelho não poderia estar limitada à proclamação oral, por meio dos apóstolos como os que ensinavam aos demais discípulos acerca do que Jesus lhes tinha ensinado pessoalmente.

Assim, o Espírito Santo dirigiu os apóstolos e pessoas próximas e autorizadas por eles a escreverem, sob sua inspiração e supervisão, todos os 27 livros que compõem o Novo Testamento, que foram recebidos pela igreja na qualidade de inerrante Palavra de Deus (2Co 14.37), isentos de erros e contradições (1Co 2.13; Gl 1.11,12; 2Tm 3.16; 2Pe 1.18-21), o que torna o registro histórico confiável, seguro e fiel, e que devemos receber nessa mesma qualidade. Por isso, nós podemos afirmar que a Bíblia é a inerrante, infalível e perfeita Palavra de Deus em linguagem humana, desde sempre preservada para nós, o seu povo (Is 40.8; Mt 5.18; Mt 24.35; Mc 13.31; Lc 16.17; Lc 21.33).

O REGISTRO HISTÓRICO DA VIDA DE JESUS DE NAZARÉ

Quando conversamos com pessoas da nossa família sobre os acontecimentos do passado, ouvimos várias versões de um mesmo acontecimento. Com os acontecimentos da vida de Jesus, acontece algo parecido; os registros históricos de Mateus, Marcos, Lucas e João foram escritos por pessoas que conviveram de perto com ele e cada relato complementa e esclarece o outro.

Os quatro primeiros livros do Novo Testamento são chamados de Evangelhos porque eles trazem um relato do ministério de Jesus. A palavra evangelho é de origem grega e significa “boa notícia” (Mc 1.1); portanto, estes relatos históricos são a boa notícia de

Deus para os pecadores perdidos, como está escrito: “Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16). Dentre os quatro Evangelhos, temos os três primeiros – Mateus, Marcos e Lucas – que são chamados de “sinóticos”; esta palavra é de origem grega e significa “mesmo olhar” ou “mesmo ponto de vista”. O relato que estes três livros apresentam da história de Jesus Cristo é feito de maneira semelhante, porque, entre eles, se compartilha uma mesma tradição textual que aborda de maneira parecida os relatos históricos sobre a vida e o ministério de Jesus Cristo.

BREVE RESUMO DOS EVANGELHOS SINÓTICOS

Dentre os livros do Novo Testamento, nós vamos estudar os primeiros três Evangelhos: Mateus, Marcos e Lucas; eles serão estudados juntos porque quando os comparamos, achamos muita coisa em comum nos seus relatos, visto que eles falam de um só assunto: a vida e o ministério de Jesus Cristo; eles narram toda a história do tempo quando Jesus Cristo andou nessa terra.

O primeiro relato histórico sobre o ministério de Jesus foi escrito por Mateus, por volta do ano 28 d.C. Ele enfatiza a linhagem real e legal de Jesus como descendente de Abraão e do rei Davi e do seu trono (Mt 1.1).

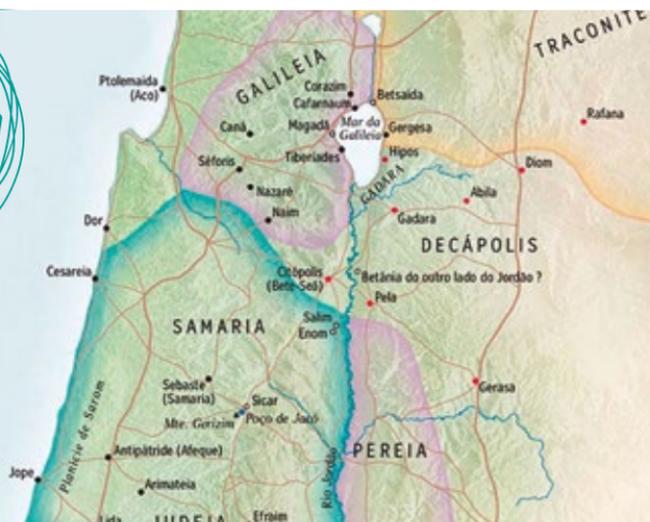
O segundo relato histórico a ser escrito foi o que Lucas escreveu a Teófilo, por volta do ano 58 d.C.; sua ênfase está no ministério de Jesus junto aos pecadores e na relação que existe entre a vida de Cristo no centro do plano de Deus para a salvação e redenção da humanidade perdida no pecado (Lc 1.1-4).

O terceiro relato histórico sobre Jesus, foi o de Marcos, por volta do ano 65 d.C. Seu relato, embora o mais curto dos três, é o que tem mais ação e ênfase nos atos poderosos de Jesus (Mc 1.1).

Para guardar no coração



“Princípio do evangelho de Jesus Cristo,
o Filho de Deus” – Marcos 1.1



O contexto histórico de Jesus

Texto bíblico: Mateus 22.15,23; Lucas 2.1-7; 3.1,2

Jesus nunca escreveu nenhum relato histórico de sua vida; mesmo assim, os que viveram perto dele acharam importante escrever a seu respeito; mas, para entendermos a história de Jesus, é preciso entender um pouco do mundo em que ele viveu.

OS DOMINADORES DE ISRAEL

O país em que Jesus viveu era bem diferente do nosso; por volta de 931 a.C., o território de Israel se dividiu em dois reinos (Israel, ao norte; e Judá, ao sul); em 586 a.C., foram conquistados e levados à Babilônia ficando exilados 70 anos (até 516 a.C.).

LEITURAS DIÁRIAS

SEGUNDA

Mateus 22.15-22

QUARTA

Marcos 12.13-17

SEXTA

Lucas 2.1-7

DOMINGO

Lucas 3.1-6

TERÇA

Mateus 22.23-33

QUINTA

Lucas 20.19-26

SÁBADO

Mateus 2.16-18

Em 539 a.C. os babilônicos (e os judeus) foram dominados pelos persas, e o rei Ciro permitiu que os judeus voltassem a Jerusalém e reconstruíssem o templo (Ed 1.1-7); o domínio persa foi até 332 a.C. De 331 a 167 a.C., os judeus foram dominados por gregos, ptolomeus e selêucidas. Entre 167 e 63 a.C. viveram o período dos macabeus, época de independência.

A SOCIEDADE NO TEMPO DE JESUS

A partir do ano 63 a.C., a terra de Israel ficou sob domínio do império romano que o dividiu em várias províncias e designou governadores para elas; eram cobrados impostos pesados e o exército mantinha o controle das revoltas populares.

Os impostos foram até mesmo usados para experimentar Jesus, que respondeu: “Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Mt 22.21; Mc 12.17; Lc 20.25), ou seja, o povo tinha de cumprir seu dever de bons cidadãos e também honrar a Deus; o reino de Deus não é deste mundo (Jo 18.36).

A língua falada pelos judeus era o aramaico e a língua do comércio era o grego; por isso, na crucificação de Jesus, acima de sua cabeça tinha uma placa escrita em latim (língua de Roma), grego (língua mundial) e hebraico (língua do povo), como lemos em João 19.19,20.

Nas cidades da Judeia havia publicanos, pessoas designadas para coletar



impostos; para os judeus eles eram traidores, porque extorquiam o povo. Zaqueu, o homem de pequena estatura que subiu numa árvore para ver Jesus, era publicano (Lc 19.1-10).

A RELIGIÃO NO TEMPO DE JESUS

Jerusalém era o centro da vida religiosa judaica; lá estava o templo reconstruído para o culto a Deus. Porém, ele já não era o único centro religioso do judaísmo; por todo o império havia várias comunidades judaicas que mantinham sua fé; estas comunidades eram a “diáspora” ou a “dispersão”, e se reuniam para o culto e o estudo das Escrituras nas sinagogas que existiam em cada cidade.

Desde 331 a.C., quando as tropas de Alexandre, o grande, dominaram a terra de Israel, a influência grega se tornou grande na cultura e na religião judaica. Os aristocratas judeus, muito influenciados pelo pensamento grego, formavam um partido religioso chamado saduceus. Eles aceitavam apenas os livros da lei (Gênesis a Deuteronomio), negavam a ressurreição, a existência de

anjos e do espírito humano; eles ocupavam cargos importantes e controlavam o sacerdócio e o culto no templo de Jerusalém.

Quando experimentaram Jesus acerca da ressurreição (Mt 22.23-33), o Senhor citou uma passagem aceita por eles, a saber, Êxodo 3.6, que diz: “Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó” (v. 32); quando Deus falou isso a Moisés, os patriarcas, Abraão, Isaque e Jacó já tinham morrido; e Jesus fala que Deus “não é Deus de mortos, mas de vivos” (v. 32); assim, ele provou que há o espírito humano e a ressurreição, pois os patriarcas estão em espírito, vivos no paraíso com Deus.

Houve outro partido religioso composto por vários judeus zelosos que não aceitavam a influência grega, chamados fariseus, que quer dizer “separatistas”. Eles controlavam o culto religioso nas sinagogas e aceitavam o Antigo Testamento como Palavra de Deus, porém, acrescentaram regras e tradições pesadas para o povo, as quais Deus não tinha ordenado.

Quando foram experimentar Jesus e acusar seus discípulos de não obedecer às suas regras, Jesus os repreendeu porque eles não obedeciam aos mandamentos de Deus (Mt 15.1-9); Deus lhes ordenou honrar pai e mãe (Ex 20.12); porém, quando chegava o tempo da velhice dos pais, em que os filhos teriam de sustentá-los e cuidar deles, diziam que suas posses eram “corbã”, ou seja, “oferta ao Senhor” (v. 5); assim, eles deixavam de honrar os seus pais e não obedeciam o mandamento de Deus.

Em resumo, assim era o mundo, quando Jesus nasceu em Belém da Judeia (Mt 2.1,7-11; Lc 2.4-7) por volta de 5 a.C. (Mt 2.13-15); seus pais, José e Maria, fugiram para o Egito e depois foram morar em Nazaré (Mt 2.19-23); ali, Jesus passou a sua infância, até o dia em que chegou à idade adulta, se batizou e começou o seu ministério (Mt 3.13-17; Mc 1.9-17; Lc 3.21-23).

Para guardar no coração



“E ela teve seu filho primogênito; envolveu-o em panos e o colocou em uma manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria” – Lucas 2.7